REVISTA DO

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

rio
CAPITAL MUNDIAL DO LIVRO 2025



N. 28, 2025

REVISTA DO

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

REVISTA DO

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Número 28 – 2025 – ISSN 1983-6031

publicação semestral revista.agcrj@gmail.com

Expediente

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

EDUARDO PAES

Secretário de Cultura

LUCAS WOSGRAU PADILHA

Presidente do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

ELIZEU SANTIAGO TAVARES DE SOUZA

Gerente de Pesquisa

LUCIENE CARRIS

Editor

PEDRO MARRECA

LUCIENE CARRIS

Editor Assistente

ANDREI SOUZA

Conselho Editorial

ANDRÉ LUIZ VIEIRA DE CAMPOS (UFF/UERJ)
ÂNGELA DE CASTRO GOMES (UFF)
ISMÊNIA DE LIMA MARTINS (UFF)
ILMAR R. DE MATTOS (PUC-RIO)
JAMES N. GREEN (BROWN UNIVERSITY)
JEFFREY D. NEEDELL (UNIVERSITY OF FLORIDA)
JOSÉ MURILO DE CARVALHO (UFRJ)
LENÁ MEDEIROS DE MENEZES (UERJ)
LUCIANO RAPOSO DE ALMEIDA FIGUEIREDO (UFF)
MARIA LUIZA TUCCI CARNEIRO (USP)
MARY DEL PRIORE (UNIVERSO)
STELLA BRESCIANI (UNICAMP)
TANIA BESSONE (UERJ)

Conselho Consultivo

ALDRIN MOURA DE FIGUEIREDO (UFPA)
DANIEL FLORES (UFF)
LUCIANA QUILLET HEYMANN (FIOCRUZ/COC)

Revisão

LUCIENE CARRIS
ANDREI SOUZA

Projeto Gráfico Original

LUXDEV

Projeto do Site

WWW.AKADEM.COM.BR

Produção Executiva

PEDRO PAIVA MARRECA
LUCIENE CARRIS
ANDREI SOUZA

Foto de Capa

BR RJ AGCRJ.FD.AGR.BF.01.03

O conteúdo dos textos é de única responsabilidade de seus autores.



REVISTA DO

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

N. 28, 2025

PREFEITURA RIO | Cultura | Arquivo Geral da Cidade

RIO CAPITAL MUNDIAL DO LIVRO 2025

SUMÁRIO

DOSSIÊ:
Rio, 460 anos de cultura: Cultura letrada, espaços de leitura e identidades

7 **Editorial**
Pedro Paiva Marreca e Luciene Carris

10 **Apresentação**
Antonio Edmilson M. Rodrigues

13 **Do subúrbio à Zona Sul: o Rio de Janeiro narrado por Millôr Fernandes**
Andréa Cristina de Barros Queiroz

46 **Dalva Gasparian e a Livraria Argumento: Imigração, Política, Gênero, e Cultura no Rio de Janeiro**
Monique Sochaczewski

73 **Carioquidade e Brasilidade como marca: a estretégia cultural da livraria Folha Seca**
Paulo Roberto Gentil Leal

107 **Guias de viagem do Rio de Janeiro entre 1904 e 1922: uma perspectiva comparativa**
Amanda Danelli Costa

132 **Leituras na Biblioteca Municipal do Rio de Janeiro (1874 – 1889)**
Marcelo A. M. Domingues

161 **Registros sobre a passagem do cometa de 1843 nos periódicos do Rio de Janeiro**
Olivia da Rocha Robba

198 Aspectos da escravidão urbana na cidade do Rio de Janeiro oitocentista: trabalho, cotidiano e resistência na pena de Maria Graham
Denise G. Porto

219 Ecos de um Vagalume: a cidade do Rio de Janeiro na crônica urbana de Francisco Guimarães (1904 – 1933)
Guilherme Chalo e Caio Cidrini

244 Dos tachos a céu aberto às mesas cariocas: o receituário das quitandeitas oitocentistas e as confluências no receituário da comida cotidiana na cidade do Rio de Janeiro entre 1870 e 1930
Cristina Antunes Divano Cunha

268 A construção da memória sobre Sete Coroas, um dos "criminosos" mais famosos da primeira República
Romulo Costa Mattos

301 Entre Cultura e Educação: a presença francesa na Corte do Segundo Reinado
Giselle Pereira Nicolau

325 Memória viva do protestantismo no Rio de Janeiro: o acervo da Igreja Evangélica Fluminense
Claudia Corrêa Dantas e Ilda Marques de Andrade

341 Ecos de uma cidade global: o Rio de Janeiro e a presença africana e europeia nas páginas de anúncios da imprensa
João Victor Pires

ANÁLISE DE FONTE

381 Ecos da Rio-92: o dito e o não-dito no discurso do prefeito Marcello Alencar no fórum global
Luiza Gasparelli Barbosa; Jaiane Alves da Silva e Ketely Silva

ENTREVISTA

409 Entrevista com Angela de Castro Gomes
Antonio Edmilson; Luciene Carris e Andrei Souza

DOSSIÊ

Rio, 460 anos de cultura: Cultura letrada, espaços de leitura e identidades

Editorial

Pedro Paiva Marreca

Cientista político e historiador, doutor pelo IESP-UERJ, mestre em História Social da Cultura pela PUC-Rio. Diretor do Centro de Ensino e Pesquisa do AGCRJ, edita a revista acadêmica da instituição e coordena a pós-graduação em História, Política e Sociedade (AGCRJ-IESP/UERJ). Publicou os artigos "Guerreiro Ramos: epistemologia periférica, pensamento político brasileiro e revolução brasileira (1953–1964)" (2023) e "A social-democracia de Celso Furtado: desenvolvimento, bem-estar social e democracia (1950–1964)" (2025).

Luciene Carris

Doutora em História Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com estágios de pós-doutoramento em História da Cultura pela PUC-Rio e em Geografia Política pela USP. Sócia do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro (IHGRJ) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Gerente do Centro de Ensino e Pesquisa do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ).

O primeiro número do dossiê “Rio, 460 de Cultura”, intitulado “Cultura letrada, espaços de leitura e identidades”, reúne pesquisas originais que revelam a diversidade das práticas culturais que marcaram a cidade ao longo de seus 460 anos de história. Os artigos aqui publicados abordam trajetórias, espaços de leitura, diversas formas de sociabilidade, assim como a circulação de saberes e a cultura letrada, que contribuíram para reafirmar a importância da cidade do Rio de Janeiro como lugar de criação e de transformação sociocultural.

O texto de estreia é de Andréa Cristina de Barros Queiroz, que apresenta a trajetória de Millôr Fernandes, do subúrbio do Méier à Copacabana, revelando um personagem profundamente ligado à “cultura do carioquismo”, num período em que o Rio projetava a ideia de vitrine da Nação. A seguir, Monique Sochaczewski apresenta um esboço biográfico de Dalva Gasparian e a criação da Livraria Argumento no Leblon, em 1979, destacando a sua inserção no ambiente político e cultural das décadas de 1960 e 1970, bem como a sua projeção em novelas e no filme vencedor do Oscar *Ainda Estou Aqui*.

Paulo Roberto Gentil Leal, por sua vez, analisa a atuação da Livraria Folha Seca e suas estratégias para construir uma imagem diferenciada no cenário editorial do Rio de Janeiro, situando-a no campo das livrarias independentes e ressaltando seu papel na preservação da bibliodiversidade e na mediação de experiências culturais que reforçam pertencimentos coletivos, estabelecendo a sua condição de uma livraria carioca. Os guias de turismo publicados entre 1904 e 1922 foram alvo da pena de Amanda Danelli Costa, que demonstra como essas publicações contribuíram para a construção e a transformação da imagem turística da cidade durante o período analisado. Já a investigação de Marcelo Domingues examina como a Biblioteca Municipal do Rio de Janeiro, entre 1874 e 1889, se integrava à vida cultural da cidade, constituindo-se como um importante espaço de promoção da leitura.

Em seguida, Olivia Robba examina o impacto cultural da passagem do cometa de 1843 e as atividades do Imperial Observatório do Rio de Janeiro, revelando como as principais teorias científicas em voga no Velho Continente já circulavam desse lado do Atlântico. O artigo de Denise G.

Porto apresenta a contribuição da escritora inglesa Maria Graham, que esteve no Brasil entre 1821 e 1825 e, atenta ao cotidiano urbano carioca, documentou tanto a rotina dos escravizados de ganho quanto a da comunidade quilombola do Vale das Laranjeiras. Na sequência, Guilherme Chalo e Caio Cidrini retomam a obra de Francisco Guimarães, o Vagalume, valorizando as práticas culturais de seu meio racial e social como raro homem negro nas redações cariocas da Primeira República e demonstrando como seu legado repercute até hoje no enredo "Ecos de um Vagalume", da Escola de Samba Acadêmicos de Vigário Geral.

O artigo de Rômulo Mattos analisa a memória de Sete Coroas, "um 'criminoso' que ganhou fama no início da década de 1920", cuja imagem oscilava entre a tentativa da imprensa de "apagar a fama de 'valente'" e a tradição oral que o preservava como "malandro" temido. Morador do Morro da Favela, território visto como das "classes perigosas", sua notoriedade evidencia uma disputa de memórias entre a imprensa e o imaginário popular. Em seguida, Giselle Pereira Nicolau examina a presença francesa no Rio oitocentista, revelando como professores franceses atuavam em áreas como música, línguas, desenho e dança, exercendo influência que se traduzia em práticas pedagógicas, institucionais e curriculares fundamentais para o desenvolvimento educacional da cidade. Logo após, Claudia Corrêa Dantas e Ilda Marques de Andrade apresentam o acervo documental da Igreja Evangélica Fluminense, fundada em 1858 e preservado no Centro de Memória Viva/Biblioteca Fernandes Braga, destacando a valorização e a necessidade de preservação desse importante patrimônio cultural. Por fim, João Victor Ribeiro Pires analisa anúncios da imprensa do período joanino, entre 1808 e 1821, mostrando como as transformações do Rio de Janeiro foram marcadas pela desigualdade entre europeus e africanos e pela valorização da cultura europeia.

Além dos artigos, Luiza Gasparelli, Jaiane Alves e Ketely Silva analisam uma fonte primária sob a guarda do AGCRJ: a minuta do discurso do prefeito Marcello Alencar proferido durante o Fórum Global 92.

O presente volume se encerra com uma entrevista com a historiadora Angela de Castro Gomes, conduzida por Antonio Edmilson, Luciene Carris

e Andrei Souza, na qual a pesquisadora revisita sua trajetória intelectual e profissional e apresenta reflexões sobre a história do Rio de Janeiro.

Boa leitura.

Pedro Marreca
Luciene Carris
Editores da Revista do AGCRJ